

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**JOSEANE ROCHA MOIANO**

**AS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL UTILIZADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA  
ESTADUAL TÉCNICA OLAVO BILAC**

**São Borja  
2017**



**JOSEANE ROCHA MOIANO**

**AS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL UTILIZADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA  
ESTADUAL TÉCNICA OLAVO BILAC**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Ciências  
Humanas da Universidade Federal do  
Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciada em  
Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Edson Romário Monteiro  
Paniágua

**SÃO BORJA  
2017**

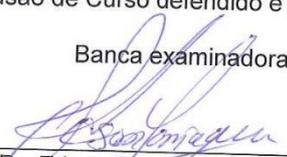
2017  
JOSEANE ROCHA MOIANO

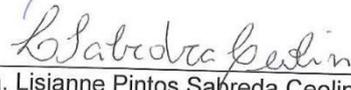
**AS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA UTILIZADAS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA OLAVO  
BILAC**

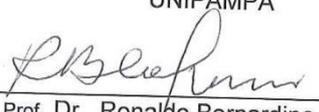
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Ciências  
Humanas Licenciatura da  
Universidade Federal do Pampa,  
como requisito parcial para obtenção  
do Título de Licenciada em  
Licenciatura Humana.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 29/11/ 2017.

Banca examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Edson Romário Monteiro Paniágua  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Lisianne Pintos Sapreda Ceolin  
UNIPAMPA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero  
UNIPAMPA

Dedico este trabalho aos meus filhos, Vinicius, Kelvim e Ana Carolina, ao meu esposo Romário, pelo apoio e compreensão nesse momento importante da minha vida e também aos meus alunos, meus irmãos e meus pais.

## **AGRADECIMENTO**

Quero agradecer primeiramente a Deus, pela força e sabedoria e persistência de ter chegando ao fim dessa caminhada.

Quero agradecer a minha família, pois sem o apoio e a compreensão não teria conseguindo, muitos foram os momentos que precisei pensar em mim e deixá-los em segundo planos.

Aos professores, funcionários da Escola Estadual de Ensino Fundamental Tunelsda Lima Barbosa e da Escola Estadual Técnica Olavo Bilac.

Agradeço aos meus alunos da turma T6 E T8 da Escola Estadual de Ensino Fundamental Tunesda Lima Barbosa e aos alunos das turmas 103, 201 e 301, da Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, com eles aprendi mais do que ensinei, o meu muito obrigado.

A todo o corpo docente da Universidade, assim como os funcionários.

Faço um agradecimento especial a prof. Dra<sup>o</sup> Lisianne Sabreda Ceolin minha orientadora de estágio, que me incentivou e não deixou eu desistir, quando o medo de fracassar falou mais alto.

Ao meu orientador de TCC, prof. Dr<sup>o</sup>, Edson Romário Monteiro Paniagua, pela apoio e orientação desse trabalho.

Agradeço a prof. Viviane Vidal, por tudo que aprendi com ela.

A meus colegas que convivemos durante esse tempo, mas em especial, aqueles nasceram uma amizade, a Claudia Marques, minha irmã de coração, a Luciane do Vales, a Rosemery de Souza, a Jeniffer Fernandes, a Roseli Pires, Maderley Pereira, Vladimir Fortes, Adalgisa Oliveira, que nós encontramos no final do curso.

Ofereço este trabalho a todos que acreditavam no meu sucesso.

“As grandes ideias surgem da observação  
dos pequenos detalhes”.

Augusto Cury

## RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso tem por objetivo abordar as metodologias utilizadas pelos professores da Escola Técnica Olavo Bilac, na área de História. Parte-se do entendimento que as metodologias de ensino contribuem para uma educação de qualidade. É preciso repensar o ensino como algo inovador e que possibilite a aprendizagem prazerosa. Sabe-se que para obter ensino de qualidade é preciso investimento e valorização do profissional. É necessário também que os educadores compreendam a dimensão de sua atuação no processo de ensino aprendizagem. Assim, espera-se que os educadores não sejam simples reprodutores de conhecimento. Estes devem proporcionar ao discente qualidade de ensino-aprendizagem. Devem despertar no aluno o prazer em aprender. Primeiramente, o estudo fez um resgate histórico sobre a educação e o ensino de História no Brasil, a fim de conhecer o contexto histórico sobre a educação no Brasil e os problemas enfrentados ao longo dos anos. Após há a discussão sobre o papel do professor e do aluno no ensino de História. Também se realizou reflexão sobre a importância das metodologias, do professor, da motivação do aluno em sala de aula, não se esquecendo de fazer uma breve, mas importante análise acerca do Ensino Fundamental tendo a disciplina de História como parte dessa análise. Para construção da análise aplicou-se dois questionários. Baseado na análise empírica, onde discentes responderam sobre: as metodologias utilizados pelos professores, os recursos utilizados em aulas, se há domínio de conteúdo. Os docentes responderam em relação a formação acadêmica e como são ministradas as aulas de História. Os questionários foram aplicados na Escola Técnica Olavo Bilac, nas turmas de 8º e 9º e para dois professores, formados na área de História. Os resultados das entrevistas foram transformados em gráficos e a partir da analisadas respostas. Com as devidas análises feitas percebeu-se que a escola tem como objetivo incentivar professores para que adotem metodologias que proporcionam sair do ensino fragmentado e tradicional. Nesse contexto, percebe-se a importância da atuação do educador em sala para que paradigmas sejam quebrados e práticas metodológicas inovadoras com o auxílio da aprendizagem significativa proporcionem ao educando condições para a construção do conhecimento.

**Palavra-chave:** Metodologia de ensino- Ensino de História- Aprendizagem significativa

## ABSTRACT

This course completion work aims to approach the methodologies used by the teachers of the Olavo Bilac Technical School in the area of History. It is based on the understanding that teaching methodologies contribute to quality education. It is necessary to rethink teaching as something innovative and that makes learning pleasant. It is known that to obtain quality education it is necessary investment and valorization of the professional. It is also necessary that educators understand the dimension of their performance in the process of teaching learning. Thus, it is expected that educators are not simply breeders of knowledge. These should provide the student with quality teaching-learning. They should awaken in the student the pleasure in learning. Firstly, the study made a historical rescue on the education and teaching of History in Brazil, in order to know the historical context about education in Brazil and the problems faced over the years. Then there is the discussion about the role of teacher and student in teaching history. There was also reflection on the importance of the methodologies, the teacher, the motivation of the student in the classroom, not forgetting to make a brief but important analysis about Elementary School having the discipline of History as part of this analysis. To construct the analysis two questionnaires were applied. Based on the empirical analysis, where students answered on: the methodologies used by teachers, the resources used in classes, if there is content mastery. Teachers responded in relation to academic training and how history classes are taught. The questionnaires were applied at the Olavo Bilac Technical School, in the 8th and 9th grade classes and for two teachers, trained in the History area. The results of the interviews were transformed into graphs and from the analysed responses. With the correct analysis, it was realized that the school aims to encourage teachers to adopt methodologies that provide a way out of fragmented and traditional teaching. In this context, one can see the importance of the classroom educator acting in order to break paradigms and innovative methodological practices with the aid of meaningful learning to provide the conditions for the construction of knowledge.

Keyword: Teaching methodology - History teaching - Meaningful learning

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: A visão dos estudantes sobre a disciplina de História. ....	33
Gráfico 2: Métodos de estudo dos alunos .....	34
Gráfico 3: Avaliação da metodologia.....	35
Gráfico 4: A visão dos estudantes em relação ao domínio do conteúdo do docente.	36
Gráfico 5: As metodologias mais utilizadas.....	37

## **Lista da abreviaturas**

EF- Ensino Fundamental

LDB- Lei de Diretrizes Brasileira

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais



## **Lista de Figuras**

Figura 1- Cartaz sobre o presidente João Goulart

Figura 2- Trabalhos com cartazes

Figura 3- Apresentação de Teatro

Figura 4- Apresentação de capoeira

Figura 5- Apresentação de cartazes

Figura 6 - Maquete

Figura 7 - Maquete

Figura 8 - Pinturas em garrafas

Figura 9- Convite para a oficina

Figura 10- professoras caracterizada

Figura 11- Convite da oficina 'Africana'.

Figura 12- Brincadeiras africanas

Figura 13- Palestra sobre o Continente Africano

Figura 14- Apresentação de teatro

Figura 15- Oficina de cartografia

Figura 16- Palestra sobre a História da África

Figura 17- Cartaz

## I SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	17
<b>CAPÍTULO II</b> .....	19
<b>2.1 A História da Educação no Brasil</b> .....	19
<b>2.1 O Ensino de História no Brasil</b> .....	21
<b>2.2 O papel do professor e do aluno no ensino de História</b> .....	24
<b>CAPÍTULO III</b> .....	26
<b>3. As Metodologias e o ensino de História</b> .....	26
<b>3.1. A importância do professor na metodologia de ensino e na motivação em sala de aula</b> .....	28
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	32
<b>4. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO</b> .....	32
<b>4.1 Apresentação da Pesquisa com Discentes e Docentes</b> .....	33
<b>4.3 Visão dos professores sobre as metodologias de ensino de História</b> .....	38
<b>4.3 A visão dos alunos sobre as metodologias de ensino de História</b> .....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS V</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42
<b>ANEXOS</b> .....	45



## INTRODUÇÃO

O mundo está em constantes transformações e assim também deve acontecer na educação. O ensino precisa urgentemente passar por modificações, saindo da educação tradicional, para a educação inovadora. O ensino de História e as metodologias utilizadas pelos professores da área vêm sendo discutidas há muito tempo. São muitos os debates e propostas de ensino, com a finalidade de proporcionar uma educação de qualidade e que desperte o interesse dos alunos.

O presente trabalho de conclusão de curso surge com o objetivo de conhecer as metodologias de ensino utilizadas nas disciplinas de História. Portanto, este trabalho possui como tema de pesquisa “As metodologias para o Ensino de História no Ensino Fundamental na Escola Técnica Olavo Bilac.” Realizou-se a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e assim ter concisão sobre o tema estudado.

O ensino de História é visto como algo monótono, muitas vezes como algo “chato e desinteressante.” Portanto surgiu a questão norteadora do problema do trabalho de pesquisa: Qual a relevância das metodologias no ensino de História? Para melhor desenvolvimento da pesquisa foram aplicados questionários para dois docentes e aos discentes das turmas do 8º e 9º anos do EF, ao total foram 50 discentes que responderam aos questionários.

O objetivo desse trabalho é saber quais são as metodologias utilizadas pelos professores no Ensino Fundamental, assim como saber se os alunos gostam da disciplina de História e dos recursos e métodos utilizados em aula. Para os docentes foram levantadas as seguintes questões: sobre a formação acadêmica, o tempo de regência em sala de aula, quais são suas perspectivas em relação ao ensino e quais são as metodologias que utiliza em sala de aula.

No primeiro capítulo foi desenvolvido um breve relato da educação e do ensino de História no Brasil, para melhor compreender o contexto histórico da educação ao longo dos tempos. Nesse capítulo também foi realizado, uma reflexão sobre o papel do professor e do aluno no ensino de História, pois tanto docente como discente são agentes transformadores no processo de ensino-aprendizagem e juntos são responsáveis em construir um ensino, onde ambos, não são apenas transmissores e receptores de conhecimento.

O segundo capítulo, centrou-se em falar sobre a importância do professor e uso de metodologias de ensino a fim de motivar os alunos para participarem de forma efetiva no processo de aprendizagem. Esse assunto é de suma importância,

pois não basta somente o professor adotar em suas aulas metodologias de ensino inovadoras com o auxílio das técnicas de aprendizagem significativas se não despertar nos seus alunos a vontade de aprender. Ainda nesse capítulo, busca-se refletir sobre o ensino de História no Ensino Fundamental, pois o objeto de estudo foi delimitado para o Ensino Fundamental.

As entrevistas foram realizadas na Escola Estadual Técnica Olavo Bilac. Foram entrevistados dois professores do Ensino Fundamental e os questionários foram aplicados em duas turmas do Ensino Fundamental, uma de cada série, totalizando 50 alunos. Logo, se fez a análise e interpretação dos dados pesquisados.

Os resultados foram satisfatórios, pois apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos professores, esses estão sempre inovando nas aulas de História e a maioria dos alunos responderam que gostam de História enquanto disciplina e confiam no conhecimento que recebem de seus mestres.

A pesquisa é composta ainda pelas considerações finais, bibliografias e anexos. Destaca-se que esse trabalho surgiu na necessidade de saber quais são as metodologias adotadas pelos professores da disciplina de História, pois como acadêmica do Curso de Ciências Humanas- Licenciatura, essa pesquisa contribuirá para a formação profissional, pois conhecer mais sobre o ensino de História fará com que o professor comprometa-se de forma efetiva com a educação.

## CAPÍTULO II

### 2.1 A História da Educação no Brasil

A trajetória da educação no Brasil inicia-se a partir da colonização portuguesa, quando os portugueses chegaram ao país e tornaram o Brasil colônia de Portugal. Encontraram aqui os nativos que não sabiam ler, nem escrever. Com isso os padres jesuítas tiveram a missão de alfabetizar os índios. Então através da companhia de Jesus funda-se a primeira escola no Brasil. De acordo com Romanelli,

Foi ela, a educação dada pelos jesuítas, transformada em educação de classe, com as características que tão bem distinguem a aristocracia rural brasileira, que atravessou todo o período colonial e imperial e atingiu o período republicano, sem ter sofrido em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demanda social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população e obrigando a sociedade a ampliar sua oferta escolar. (ROMANELLI, 2002, p.34)

Conforme destaca Aranha(1996), a educação dada pelos jesuítas baseava-se no ensino de retórica, humanidades, gramática portuguesa, latim e grego e tinha a duração de seis anos. Posterior a essa etapa aprendia-se matemática, física, latim e grego. A duração desse ciclo, também era de seis anos.

Entretanto, na metade do século XVIII, os padres jesuítas foram expulsos do Brasil, e o sistema educacional sofre um retrocesso. A reconstrução só ocorre dez anos depois da expulsão dos portugueses, conforme ressalta Aranha,

O marquês de Pombal só inicia a reconstrução do ensino uma década mais tarde, provocando o retrocesso de todo o sistema educacional brasileiro. Várias medidas desconexas e fragmentadas antecedem as primeiras providências mais efetivas, levadas a sério só a partir de 1772, quando é implantado o ensino público oficial. A coroa nomeia professores e estabelece planos de estudo e inspeção. O curso de humanidades, típicas do ensino jesuítico, é modificado para o sistema de aulas régias de disciplinas isoladas (ARANHA, 1996, p. 134).

De acordo com Romanelli (2002), a modificação estabeleceu o fim da educação jesuítica. No início do século XIX, a partir da vinda da família real para o Brasil, criou-se vários cursos de nível superior. Eles foram criados a fim de fornecer educação superior aos membros da família real.

Em 1834 é instituído o ato adicional e cria-se o ensino primário e secundário. Segundo destaca Romanelli, (2002) essa divisão estabelece a desigualdade na

oferta da educação, às classes menos favorecidas oferecia-se o ensino primário e aqueles que podiam pagar os demais níveis educacionais. Como se pode observar, o ensino no Brasil é marcado pela exclusão, uma vez que a educação dada à elite era de qualidade e estava nas mãos da iniciativa privada. Portanto, só os que tinham posse podiam ter acesso a educação secundária e superior. A educação primária que ficou a cargo do Estado era de má qualidade e sem nenhum investimento por parte do setor público.

Em 1891, conforme destaca Romanelli (2002), ocorreu a implantação do sistema dual de ensino que consagrou a distância entre a educação oferecida à classe dominante, ensino secundário acadêmico e escolas superiores e aquela ofertada ao povo que se denominava escola primária e escola profissional.

De acordo com Silva (2010), no século XX, há o crescimento das cidades, urbanização, industrialização, emergência da classe média. E com isso são necessárias modificações no sistema educacional. As mudanças acontecem entre os anos de 1920 a 1930. Nesta época, há várias reformas de nível estadual. Destacaram-se Fernando Azeredo no Rio de Janeiro, Anísio Teixeira na Bahia, Francisco Campos em Minas Gerais e Lourenço Filho no Ceará.

Conforme destaca Silva (2010) o ano de 1932 marcou a educação nacional com a divulgação do Manifesto dos Pioneiros que defendia como principal bandeira uma educação pública gratuita e laica a todos os brasileiros. Entretanto com a solidificação do Estado Novo, por Getúlio Vargas em 1937, modifica-se o sistema educacional que possui o objetivo de formar o cidadão-trabalhador. Silva (2010) destaca que essa pedagogia reforça a educação excludente, visto que aos pobres se dá somente o direito de aprender para trabalhar, enquanto à classe média oferece-se o ensino propedêutico; e, às mulheres, o direito de matrícula somente em instituições de frequência feminina.

Conforme Piletti (2003), em 1964, o país vive o golpe militar e o regime de autoritarismo configura-se em todo o território nacional. Na esfera educacional, foram inúmeras as reformas realizadas de forma arbitrária. Não houve a participação dos maiores interessados: diretores, professores, alunos. Os resultados no setor educacional foram trágicos, surgiram problemas como, altos índices de repetência e evasão, escassez de recursos materiais e humanos, assim como desvalorização dos professores que eram mal remunerados. Nesta época, os índices de analfabetismo tornaram-se elevados.

De acordo com Silva(2007) A LDB (Lei nº 5.692/71) serviu aos interesses militares. Observa-se o que é destacado por Silva

Primeiramente, ressalta-se que a criação e promulgação da Lei nº. 5.692/71 ocorreram no período da ditadura militar, iniciada com o golpe de 1964. Foi elaborada sem a participação da sociedade civil, já que imperava no País um regime discricionário, durante o qual as liberdades individuais, a participação e o debate eram sufocados. O confronto maior se estabelecia entre o governo ditatorial e o movimento estudantil, um dos principais redutos dispostos a enfrentar o regime, o que ensejou a reforma universitária, muito antes de se pensar em uma reforma do ensino primário e do médio (SILVA, 2007, p.24)

De acordo com Silva (2007) Lei nº 7.044/82, esta retomou a ênfase do ensino de segundo grau na formação geral, dispensando a obrigatoriedade da profissionalização. Em 1988, com a constituição, objetivou-se diminuir a exclusão do ensino brasileiro. O que se observa nos seguintes artigos da constituição brasileira.

Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. [...]

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais [...].

Art. 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:  
I. ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurado, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;  
II. progressiva universalização do ensino médio gratuito;  
IV. atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. [...]

Art. 213: Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas definidas em lei...(BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988).

Como se pode observar a partir da Constituição de 1988 o ensino público no Brasil passa a estabelecer princípios como gratuidade, acesso e universalização.

## 2.1 O Ensino de História no Brasil

De acordo com Peres, Schirmer e Ritter (2015), o ensino de história no Brasil iniciou marcado pela reprodução do que se estudava na Europa. O modelo europeu era baseado na exaltação dos heróis europeus e suas conquistas. Conforme destaca Neto; Maciel(2000), a primeira escola em solo brasileiro foi fundada em 1549, na Bahia, pelo padre Manuel da Nóbrega e seus companheiros da Companhia de

Jesus. Entretanto, não havia o ensino de história. As leituras eram centradas em catecismo e doutrina católica.

Entretanto, segundo Peres, Schirmer; Ritter (2015) em 1838, durante o período regencial instituiu-se o ensino secundário, através da criação do Colégio D. Pedro II, baseado na doutrina positivista. Neste contexto, nasce a disciplina de história. Bittencourt (2005) destaca que a disciplina de história foi inserida nos currículos educacionais segundo os moldes positivistas que estão ligados ao ideal de construir e apresentar a história da civilização e construção de identidade comum da nação. Observa-se o que destaca Caimi,

Poucos anos após a independência do Brasil, em 1838, em meio ao período regencial e sob forte influência do pensamento liberal francês, foi criado no Rio de Janeiro o Colégio Pedro II, primeiro estabelecimento de ensino público de nível secundário no país. No mesmo ano desse acontecimento, houve a regulamentação da disciplina de História, a ser ensinada a partir da 6ª série. Ainda em 1838, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, que passaria a orientar a história escolar desenvolvida pelo Colégio Pedro II. Se ao primeiro atribuía-se a função de formar os filhos da nobreza da corte do Rio de Janeiro, oferecendo-lhes uma preparação inicial para assumir os cargos burocráticos do Império, ao segundo cabia a responsabilidade, entre outras, de definir programas e métodos de ensino para a recém-nascida disciplina. (CAIMI, 2001, p.27-28)

De acordo com Bittencourt (2005), o ensino de História era pautado na construção da identidade nacional de maneira ufanista. Acreditava-se que o ensino de História tinha o papel de formar moral e civicamente, sendo esse objeto de estudo considerado ultrapassado teoricamente.

Em relação à metodologia Riguer (2015) destaca que a metodologia utilizada era a tradicional, que tinha como princípio levar os alunos a saber datas e fatos na ponta da língua. O historiador prussiano Leopold Von Ranke (1775-1886), via a história como a uma sucessão de fatos que não aceitavam interpretação. Segundo ele, pesquisadores e educadores deveriam manter-se neutros e se ater a passar os conhecimentos sem discuti-los, usando para isso a exposição cronológica. Na hora de avaliar, provas orais e escritas eram inspirados nos livros de catequese, com perguntas e respostas diretas.

Conforme destaca Pilleti (1997), durante o período Monárquico, após a elaboração da Constituição de 1824, o ensino primário tornou-se um direito público. Entretanto, apenas quem pertencia à classe dominante tinha acesso aos estudos, principalmente o secundário. Em relação ao ensino superior, este só começou a se efetivar no Brasil no século XX.

De acordo com Bittencourt(2001), o ensino de história esteve presente nas escolas primárias ou elementares. Entretanto a ênfase dada à disciplina sofre variações a partir do século XIX até o momento atual. Em um primeiro momento, visava-se a alfabetização, mas com a ampliação do nível de escolarização, a partir do século XX, na década de 70 dá-se importância a construção de uma história nacional.

De acordo Guimarães (1993), a partir de 1940, durante o Estado Novo, o Estado institui o ensino de História no Brasil como disciplina autônoma e desvincula a história da História Universal. E durante as décadas de 50 e 60 do séc. XXestabeleceram-se novas perspectivas ao ensino de história. A seleção de conteúdos era feita por historiadores estrangeiros, assim a história foi estabelecida a partir da sucessão linear dos centros econômicos hegemônicos de cana-de-açúcar, mineração, café e industrialização.

Conforme destaca Schimidt e Caineil (2009) durante o regime de Ditadura Militar a historiografia foi modificada, a partir da oficialização do ensino dos Estudos Sociais nas Escolas brasileiras. Com isso o regime militar objetivava o controle do ensino nas escolas. Segundo Fonseca(1993), o objetivo do regime militar era controlar e reprimir as opiniões contrárias ao regime militar, tentando assim impedir a resistência ao regime autoritário.

Segundo Fonseca(1993) a década de 70 é marcada pela organização dos movimentos populares que se posicionam e pressionam por reformas no currículo, como a volta das disciplinas de história e geografia substituídas por estudos sociais durante o regime militar.A disciplina de Estudos Sociais tratava de exaltar a pátria e o regime.

De acordo com Schimdt e Cainelli (2009), nos anos 80 com a volta da disciplina de história, nos níveis fundamental e médio abriu campo para um novo objetivo no ensino de história. Agora o objetivo era tornar o aluno sujeito ativo, no processo histórico. Para Fonseca,

Assim, os anos 80 são marcados por discussões e propostas de mudanças no ensino de história. Resgatar o papel da História no currículo passa a ser tarefa primordial de vários anos em que o livro didático assumiu a forma curricular, tornando-se quase fonte 'exclusiva' e 'indispensável' para o processo de ensino-aprendizagem (FONSECA, 1993, p.86).

Conforme destaca Zamboni(2001), a década de 90 é marcada pelos debates em torno da renovação curricular e institui-se os Parâmetros Curriculares

Nacionais(PCNs). Os PCNs visam possuir o papel de difundir os princípios das reformas curriculares, assim como orientar os educadores na busca de novas abordagens e metodologias. Nesta nova perspectiva, ensinar história é fortalecer a prática pedagógica no sentido de uma escola –cidadã, que tem como papel principal formar alunos ativos e críticos acerca da história da qual faz parte.

## **2.2 O papel do professor e do aluno no ensino de História**

Ensinar História é levar o aluno a conhecer o passado para poder entender o presente e assim saber atuar no futuro. Entretanto, para que o isso aconteça no ensino de História o professor deve posicionar-se como agente transformador do processo de ensino-aprendizagem, precisa criar oportunidade para que os alunos possam construir seu conhecimento, como mediador, orientador no processo ensino aprendizagem.

Segundo Bittencourt (2005), o professor tem que interagir com seus alunos, de maneira em que o ambiente escolar não seja desguarnecido, pela falta de o aluno não se relacionar com o que ocorre em sua volta e com os conteúdos ministrados.

Assim para Bittencourt (2005) o professor é o principal responsável pela criação das situações de troca, de estímulo na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração de outra área de conhecimento, de possibilidade de acesso dos alunos a novas informações de confrontos de opiniões, de apoio ao estudante na compreensão de suas explicações e de transformações de suas concepções históricas.

Ainda segundo Pinsky (2010), o professor exerce um papel importante na vida do aluno, pois poderá proporcionar ao educando condições verdadeiras de aprendizagem e assim transformando-os em sujeitos reais na construção do saber ensinado.

Ensinar História é relacionar passado e presente. Ser professor de História é fazer do aluno um cidadão consciente, criativo e atualmente no meio em que vive. Portanto é preciso que seja bem ensinada, mas é necessário que o professor exerça toda a sua capacidade cultural, pois talento e criatividade são qualidades do ser humano e ficar preso a modos de produção e de opressão não ajudará na formação social do aluno. O professor exerce seu papel como educador, segundo Pinsky:

Cada estudante precisa se perceber, de fato, como sujeito histórico, e isso só se consegue quando ele se dá por conta, como sujeito histórico só dá conta dos esforços que nossos antepassados fizeram para chegar ao estágio civilizatório no qual nos encontramos. (PINSKY, 2010, 21)

O saber do professor é essencial, construindo internamente. Sua ação na disciplina de História merece destaque e não pode ser comparada a um mero transmissor de conhecimentos. Dar aula muitas vezes, é uma ação complexa e exige o domínio de vários saberes característicos e homogêneos e saberes docente que mobilizam o ofício e fazem do ato de ensinar uma responsabilidade com a educação. Segundo Tardif o saber do professor poderá:

e submete-los ao reconhecimento por partes do grupos produtores de saberes da comunidade científica enquanto o saber original sobre o qual detêm o controle, é empreendimento que lhes parece condição básica para um bom profissionalismo. (TARDIF, 2002, p.232).

Ser professor de História é ensinar com uma visão crítica, reflexiva e dinâmica, problematizando para o aluno o conhecimento histórico, desafiando-se mutuamente e assim construindo um novo modelo de ensinar, quebrando velhos paradigmas no ofício de ensinar. Segundo Bittencourt,

deve-se considerar que a ação do docente não é um ato individual, mesmo que aparentemente o professor possa ficar isolado na sala de aula com seus alunos. Sua ação é coletiva e talvez aí resida seu maior poder. (Bittencourt p. 51)

Espera-se muito do professor de História, principalmente um amplo domínio de conteúdo a ser trabalhado, assim como familiaridade com a produção de conhecimentos históricos e metodológicos, e uma clara consciência dos objetivos a serem alcançados. Sendo responsável por ensinar ao aluno como valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vista históricos, levando-os a reconstrução, por dedução e análise crítica, o percurso da narrativa histórica.

Portanto, conforme destaca Schmidt e Cainelli(2009) é importante que o professor tenha consciência que deve ensinar o aluno a interagir no ensino de história a partir de situações problema, a fim de que o educando possa apreender a relacionar de forma crítica e autônoma os conteúdos de história. O papel do aluno no ensino de História não é apenas de um simples receptor de conhecimento, não é aceitar o que o professor reproduz, mas sim que ele exerça uma postura ativa em

todo o processo de ensino aprendizagem, levando-o a aprender por meio da descoberta e do saber construindo.

## **CAPÍTULO III**

### **3. As Metodologias e o ensino de História**

A metodologia conforme é desenvolvida pode propiciar a construção e desconstrução de ideias. Favorece a flexibilidade na proposição do objetivo e mantém a harmonia de trabalho em equipe, proporciona voluptuosidade em aprender pela parte do aluno.

Uma vez fazer com o aluno compreenda o que é uma verdade e o que é mentira é o nosso principal objetivo como futuros docentes, ou seja, ensinar a nossos pequenos que por mais que haja tantas influências, e manipulação da mídia é possível sim, distanciarmo-nos de falsas informações na atualidade.

Os professores contribuem com seus saberes, valores e experiências e nessa complexa tarefa de ensinar e contribuir para a formação social e a qualidade da educação, o professor precisa contar com ajuda de metodologias apropriadas para o bom desenvolvimento de suas aulas.

Segundo Masetto (2003), entende-se Metodologia como sendo um conjunto de métodos, técnicas ou estratégias de ensino-aprendizagem, que buscam alcançar os objetivos traçados para o ensino. Portanto, como observa o autor, a escolha da metodologia pelo professor tem um papel imprescindível no que se refere aos objetivos que se quer alcançar dentro do processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Bittencourt (2005) a escola é representada ou julgada por uma imagem que transmite ser um lugar que obstrui a capacidade de criticidade e autonomia do discente, quando o docente utiliza apenas métodos tradicionais e se recusa inovar ou transformar seu modo de trabalhar ou na forma de transmitir conhecimento dentro da sala de aula.

Uma vez que ao utilizar métodos tradicionais estará reproduzindo o modelo de educação bancária, onde o educando apresenta o papel passivo no processo de ensino aprendizagem. Segundo Mizukami,

A abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados estão preestabelecidos, daí a ausência de ênfase no processo. Trata-se, pois, da transmissão de

ideias selecionadas e organizadas logicamente. Esse tipo de concepção de educação é encontrado em vários momentos da história, permanecendo atualmente sob diferentes formas (MIZUKAMI, 2013, p.11)

Como se observa a educação tradicional refere-se à transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente, essa prática obstrui a capacidade de desenvolvimento cognitivo do educando e neutraliza a sua capacidade de desenvolvimento de pensamento crítico. Assim como torna as aulas desinteressantes e desestimulantes para os educandos.

Conforme Bittencourt (2005), o professor tem de interagir com os seus alunos de maneira em que o ambiente escolar não seja desguarnecido pela falta de o aluno não poder relacionar o que ocorre em sua volta com os conteúdos ministrados dentro da escola.

O professor segundo Bittencourt (2005) é um agente que tem o dever de fazer com que o saber torne viável de compreensão e entendimento durante a formação escolar do educando. Portanto, é importante que o professor tenha ciência que é seu dever criar alternativas para modificar sua prática.

Para Masetto (1997), quando o aluno consegue relacionar os conteúdos apresentados em aula, com sua vivência, poderá atuar de forma mais efetivas em situações problemas que venha a enfrentar no presente momento ou futuramente.

Conforme Líbano (1999), também há uma defasagem em relação ao uso de recursos “Recursos auxiliares de Ensino” – uma vez que, muitos professores ainda continuam somente utilizando o giz e o quadro negro como recursos para suas aulas. Estes recursos são necessários sim, mas não são exclusivos, é importante que o professor procure diversificar suas aulas com a utilização de outros recursos, como o uso de jornais, filmes, uso e não abuso do data show, principalmente para trabalhar com imagens; uso de periódicos, no caso de revistas especializadas em História; dentre outros recursos que dependem da criatividade e da disposição do professor em melhorar a qualidade de suas aulas.

Portanto, o docente teve ser ciente que a sala de aula é um dos ambientes de construção do conhecimento. Entretanto, para que esta construção aconteça, é necessário à participação do aluno. Quando o aluno se sente estimulado, ele participa da aula e a aula torna-se mais produtiva, ele aprende mais e percebe que faz parte da construção como sujeito histórico.

Transpassa a condição de mero receptor de conhecimentos torna-se um agente ativo dentro do processo de ensino aprendizagem. De acordo com Freire, (1996, p. 14) “essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”. Portanto, não só as metodologias são importantes, no processo de ensino aprendizagem, mas o posicionamento do professor frente ao processo de ensino aprendizagem.

Além das metodologias inovadoras o professor poderá fazer o uso da aprendizagem significativa, que acontece a partir do que o aluno já conhece, se o conteúdo não foi significativo para o aluno, este será armazenado de maneira isolada, e com certeza será esquecido em breve, ocorrendo a apenas a aprendizagem mecânica.

A aprendizagem significativa desafia o professor a ser um mediador entre o aluno e o conhecimento. O professor precisa reconhecer que o aluno é o sujeito do conhecimento e não um mero receptor de informações. É preciso envolver os alunos, fazendo aulas criativas, inovadoras, motivadoras, proporcionando ao educando situações de aprendizagem.

Segundo Moreira (1982), a aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura do conhecimento do indivíduo.

### **3.1. A importância do professor na metodologia de ensino e na motivação em sala de aula**

O professor possui papel importante, no processo de ensino aprendizagem e no sucesso das escolhas metodológicas que se utiliza em sala de aula. E as escolhas metodológicas e seu posicionamento são o diferencial para o sucesso da aprendizagem. Várias são as dificuldades encontradas pelo professor de História para proporcionar uma qualidade de ensino para os alunos.

Ele precisa mostrar a variedade de metodologia de ensino, de fontes de pesquisa e recursos utilizados em sala de aula, desenvolvendo atividades criativas para serem aplicadas aos alunos nas escolas. O docente ao refletir sobre suas práticas metodológicas possibilitará a mudança no processo ensino-aprendizagem.

Atualmente exige-se muito do professor em suas práticas docentes. O professor precisa utilizar em suas aulas atividades criativas que despertem o interesse dos alunos e que contribuía para a sua aprendizagem.

O educador ao repensar suas metodologias de ensino-aprendizagem estará despertando no aluno o prazer em aprender, transformando metodologias tradicionais, em algo realmente prazeroso e interessante, motivando-os para uma boa aula. De acordo com Cainelli,

a sala de aula não é apenas o espaço onde se transmite informações, mas o espaço onde se estabelece uma relação em que interlocutores constroem significados da relação entre teoria e prática, entre ensino e pesquisa. Na sala de aula, evidenciam-se, de forma mais explícita, dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica. (SCHMIDT; CAINELLI, p. 35).

Conforme Schimdt; Cainelli (2009) o professor tem a opção de escolher qual metodologia vai usar. Ficando a seu critério escolher entre a preguiça ou ser desafiado, e a usar a sua criatividade. Criatividade esta que motive os alunos, despertando o interesse nas aulas, com atividades interessantes e criativas e que desenvolvam as habilidades para a aprendizagem e para o mundo do trabalho.

Segundo Gil (1994), motivar os alunos não é apenas contar piadas, mas sim identificar quais são os interesses dos alunos com o conteúdo, estabelecendo um relacionamento amistoso com o aluno, motivando-o para aprender. O uso apenas de metodologias não garante uma boa aula participativa, os alunos precisam estar motivados e prontos a vivenciar novas experiências.

O desafio no ensino de História é fazer com que novas práticas de ensino ganhem vida nas escolas e nos alunos, dando-lhes a oportunidade de conhecer, aprender e entender os conteúdos de uma maneira significativa e relevante diferente dos métodos tradicionais.

De acordo com Gil (1994), para que o aluno aprenda é necessário considerar alguns aspectos no professor, como humor, entusiasmo, aplicação prática, sendo que a qualidade imprescindível no professor é sem dúvida nenhuma a motivação ou o entusiasmo pela disciplina e o conteúdo.

Todos sabem da importância do papel do professor no processo ensino-aprendizagem. E esse papel torna-se fundamental quando docente e discente constroem juntos o processo de ensino aprendizagem. Aprender uma arte e como tal

deve proporcionar ao aluno e professor um espetáculo cheio de vida e glamour. Assim para Snyders,

é na sala de aula que se realiza um espetáculo cheio de vida e sobressalto. Cada aula é única. Nesse espetáculo a relação pedagógica é, por essência plural; uma relação em que “o professor fornece a matéria para raciocinar, mas acima de tudo, ensina que é possível raciocinar” (SNYDERS, ano, p.109).

São muitos os recursos auxiliares de ensino, mas infelizmente os professores ainda continuam somente utilizando o giz e o quadro negro como recurso para as aulas. Esses recursos são importante e o docente ao utilizá-los estará diversificando suas aulas e tornando-as mais participativa. O aluno a ser motivado, ele aprende, participa e produz mais, percebendo-se como sujeito histórico.

O professor é o mediador e facilitador do conhecimento do discente, ele tem o dever de proporcionar diferentes ferramentas pedagógicas, auxiliando-o a desenvolver e aplicar atividades criativas, fazendo deste momento um momento de aprendizagem prazeroso e instigante, contribuindo para o desenvolvimento de habilidade e sua percepção crítica. São várias as atividades que o professor poderá utilizar em sala de aula, maquete, confecção de cartaz, produção de um documentário, entrevista, exposição de fotografias, produção de teatro entre outras.

O professor não pode ser o único responsável pela construção do conhecimento do aluno. Exercendo um papel importante como agente formador de opinião, espera-se do professor que ele não seja um reproduzidor de conhecimento. Entretanto, ele precisa adequa-se às novas mudanças no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno uma melhor compreensão dos conteúdos e construindo o processo de ensino-aprendizagem em conjunto.

O professor é o mediador e facilitador do conhecimento do discente, ele tem o dever de proporcionar diferentes ferramentas pedagógicas, auxiliando-o a desenvolver e aplicar atividades criativas, fazendo deste momento um momento de aprendizagem prazeroso e instigante, contribuindo para o desenvolvimento de habilidade e sua percepção crítica.

São várias as atividades que o professor poderá utilizar em sala de aula, maquete, confecção de cartaz, produção de um documentário, entrevista, exposição de fotografias, produção de teatro, pesquisa orientada, entre outras atividades. Morais afirmam que a pesquisa orientada desperta várias habilidades:

Educar pela pesquisa tem como objetivo incentivar o questionamento dentro de um processo de reconstrução de conhecimento. Este processo pode ser entendido como a produção de um conhecimento inovador que inclui interpretação própria, formulação pessoal, saber pensar e aprender a aprender. Desta maneira, educar pela pesquisa é ir contra a cópia, a condição de objeto e a manipulação do aluno (Moraes 2002).

O professor precisa conhecer e trabalhar com a interdisciplinaridade, pois as disciplinas estabelecem vínculos epistemológicos entre si, criando uma abordagem comum entre os conceitos, conteúdos e métodos e campos de estudo e dialogando com os colegas de outras disciplinas. Atividades criativas surgem com a interdisciplinaridade. Sobre a interdisciplinaridade, Bittencourt diz que:

Para existir interdisciplinaridade, parece óbvio que deve haver, além de disciplinas que estabeleçam vínculos epistemológicos entre si, a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de 14 conhecimentos. É fundamental que o professor tenha profundo conhecimento sobre sua disciplina, sobre os conceitos, conteúdos e métodos próprios do seu campo de estudo, para dialogar com os colegas de outras disciplinas. (BITTENCOURT, 2004, p.268)

A charge é um excelente recurso didático para trabalhar, além de ser muito prazeroso e dinâmico, pode despertar no aluno várias habilidades, o senso crítico e a criatividade, a interpretar por meios de gravuras.

Segundo Ramos (2009), a charge é um texto de humor que dialoga com fatos que ocorrem no cotidiano. É uma leitura crônica de alguma informação, reportada do jornal ou site em que foi vinculada. Usando caricatura para reproduzir, feições a personalidades em destaque.

De acordo com Faria, (2007), *jornais e revistas são fontes primárias de informação* e este método é um mecanismo em que podemos situar o aluno os fatos que acontecem ao seu redor e como sujeito saber se posicionar diante da sua realidade social. O aluno ao desenvolver sua autonomia de pensar, torna-se apto a enfrentar e analisar a raiz do problema que surge diante dos ser humano, exigindo do aluno percepção e responsabilidade em questionar suas próprias escolhas.

O benefício que o jornal transfere ao indivíduo é quando o hábito de ler torna-se alicerçado e sustentado por uma leitura de qualidade resultando numa cultura e comunicação no convívio social mais enriquecida.

Segundo Bittencourt (2004), o uso de imagens nas práticas educativas informa sobre o passado das sociedades, sobre suas sensações, seu trabalho, suas paisagens, caminhos, cidades e guerras. Qualquer imagem pode ser importante, as produzidas por artistas, fotografias ou quadros. As produções modernas, filmes, música, documentário, apresentação em Power Point, precisam ser exploradas mais.

Os museus possuem departamentos de educação, ação cultural permanentemente e profissionais especializados que atuam junto ao público e estão aptos a informar seus visitantes. A visita a um museu é uma ação educativa que vai muito além de uma simples visita. Santo afirma que:

Não está vinculado somente às atividades programadas para alunos e professores, mas (...), deve ser buscada e entendida desde o momento em que estabelecemos o roteiro de uma exposição, apresentamos os objetos, elaboramos textos e etiquetas, que não devem ser responsáveis somente pela apresentação de um conteúdo que será mais um conteúdo acumulado, mas que devem suscitar a criatividade, o questionamento, a reflexão crítica e a busca de um novo fazer... (SANTOS p.24).

## **CAPÍTULO IV**

### **4. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

Essa pesquisa foi realizada na Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, em duas turmas: uma de 8º ano e outra de 9º ano. Também foram entrevistadas duas professoras regentes da disciplina de história na escola. A Escola Estadual Técnica Olavo Bilac vem permanente, construindo uma história que se consolida a cada dia. Essa construção é efetivada a partir de seus objetivos e as ações desenvolvidas pelas equipes pedagógicas, administrativas, financeiros e de apoio como o Conselho Escolar, Grêmios Estudantil, etc.

A escola está cadastrada no Programa Estadual Escola Melhor, Sociedade Melhor e conta também com a colaboração de amigos das escolas. Além deste, a escola tem parceria com a ACISB (Associação Comercial e Industrial de São Borja),

Fecomércio- SESC e a Unipampa (Universidade Federal do Pampa) IFF (Instituto Federal do Farroupilha).

A Escola Estadual Técnica Olavo Bilac foi criada em 03 de agosto de 1921, como Grupo Escolar. Em 1945 foi implantado o 2º grau, passando a denominar-se “Escola Estadual Técnica Olavo Bilac”. A partir dessa data passou a implantar o Ensino Médio oferecendo também o ensino a Educação Profissionalizante- O Ensino Técnico em Contabilidade. Em 29 de maio passou a designar-se “Escola Técnica Olavo Bilac”.

A direção da Escola atualmente é desempenhada pelas seguintes professoras: Ivete Santos Oliveira – Diretora, Margarete Tiecher- Vice - diretora do turno da manhã, Janice Mustafá Orique- Vice-diretora turno da Tarde e Maria Cledi Queiros- Vice-diretora do turno da noite.

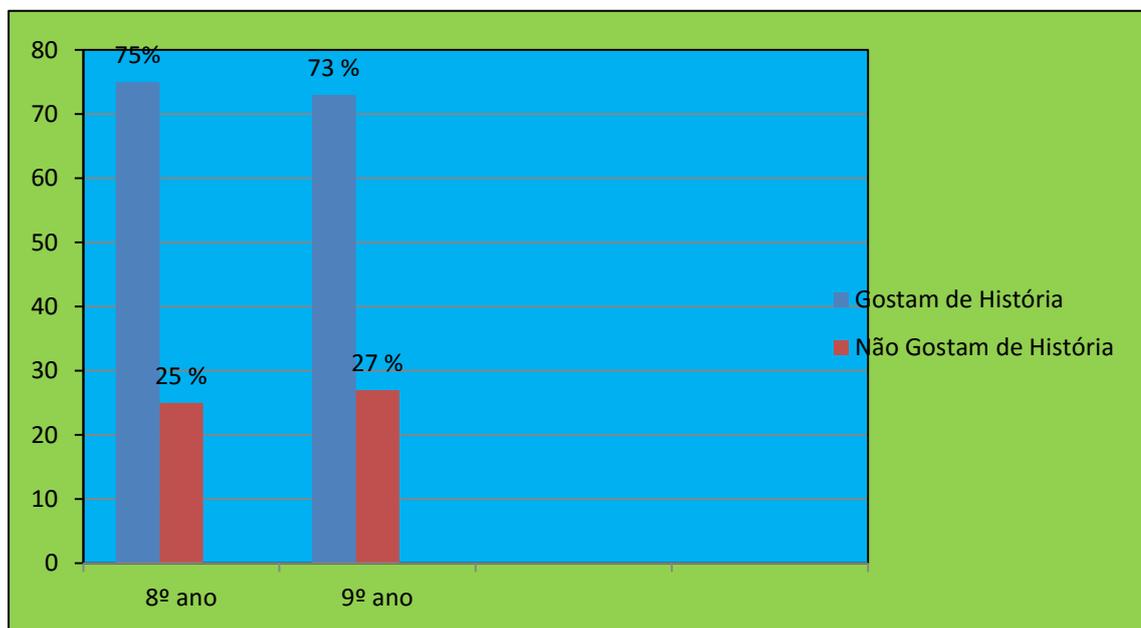
A Coordenação Pedagógica é formada pelas professoras Maria Cledi Queiros e Gislaine Klainpael- turno da manhã, Maria Rosane Vicente- turno da tarde e Jussara Mendes - turno da noite: cujas funções são desempenhadas junto ao serviço de Supervisão da Escola. A orientação educacional é função desempenhada pela professora Elaine Rodrigues no turno da manhã e noite.

A escola tem um corpo docente constituído por 59 professores e 17 funcionários. O educandário possui em torno de 871 alunos, distribuídos no Ensino Fundamental, Médio e Técnico em Contabilidade. A escola está localizada no Bairro do Passo.

#### **4.1 Apresentação da Pesquisa com Discentes e Docentes**

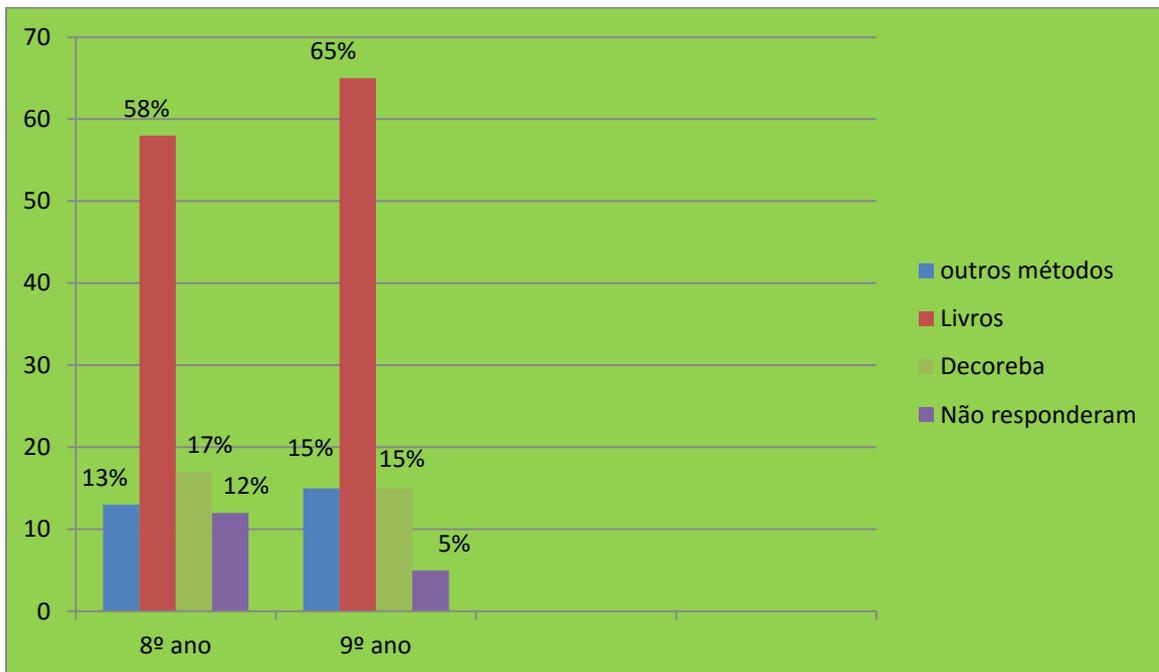
Esta pesquisa foi realizada na escola nas turmas 81 e 91 e com dos docentes que ministram a disciplina de história. Os entrevistados responderam a um questionário sobre a disciplina de história e as metodologias aplicadas em aula. A seguir serão apresentados gráficos com os resultados da pesquisa. O primeiro gráfico refere-se à visão dos estudantes sobre a disciplina de história.

**Gráfico 1: A visão dos estudantes sobre a disciplina de História.**



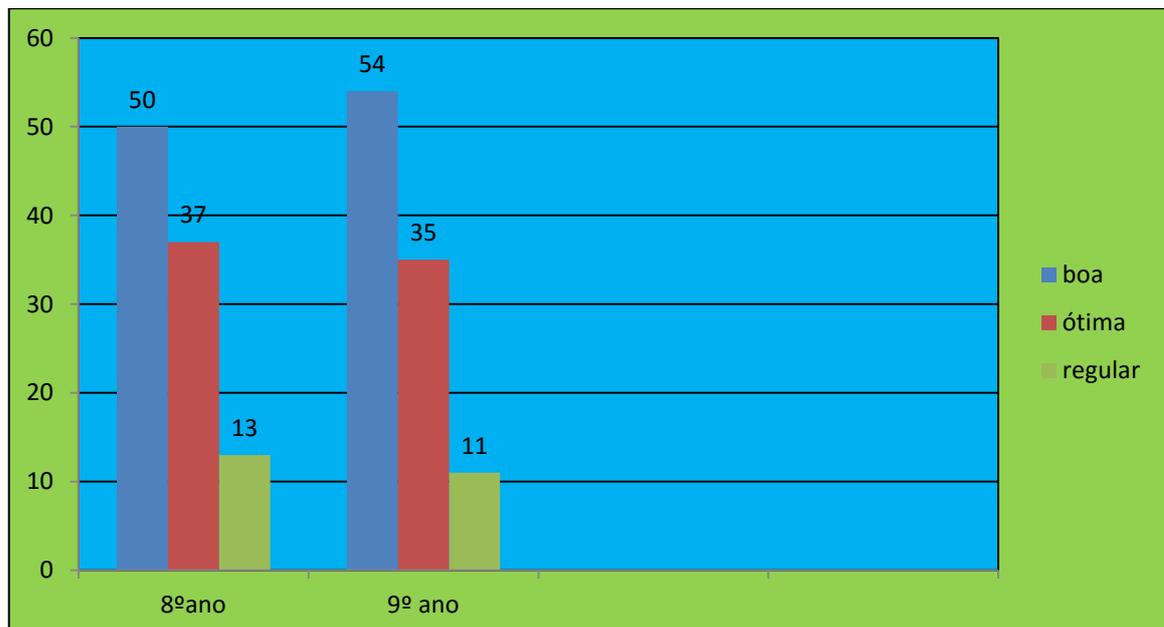
Fonte: Elaboração do autor.

Diante do exposto, verificou-se que 75% dos alunos do 8º gostam de História como disciplina, enquanto que 25 % não gostam de História como disciplina. No 9º ano houve uma pequena variação 73% dos estudantes gostam da disciplina e 27% não gostam. A justificativa dada pelos estudantes que gostam da disciplina de História são várias, entre elas: o ensino de História possibilita conhecer o passado, conhecer a História das civilizações e do Brasil, as aulas são inovadoras, sempre com um conteúdo novo a ser estudado. Para aqueles que não gostam, a justificativa foi que a História, enquanto disciplina escolar é monótona, ou muito “chata”, para eles.

**Gráfico 2: Métodos de estudo dos alunos**

Fonte: Elaboração do autor.

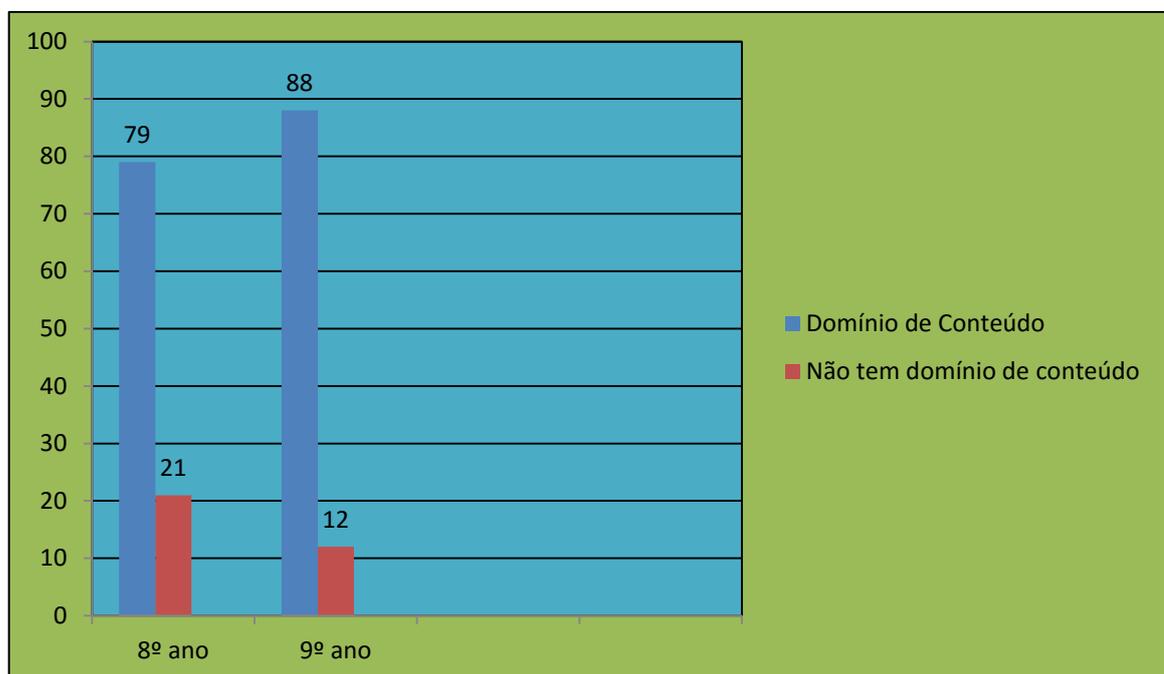
O gráfico dois mostra que ao estudar para as avaliações de História 58% dos alunos do 8º ano e 65% dos do 9º constroem seu conhecimento utilizado os livros didáticos, 17% do 8º ano e 15% do 9º preferem decorar o livro didático, 13 % do 8º ano e 15% do 9º ano utilizam outros métodos de aprendizagem e 12% do 8º ano e 5º do 9º não quiseram ou não souberam responder.

**Gráfico 3: Avaliação da metodologia**

Fonte: Elaboração do autor.

O gráfico anterior apresenta a avaliação dos educandos em relação à metodologia utilizada pelo docente. 50% dos alunos do 8º ano e 54% dos estudantes do 9º ano consideram boa a metodologia do professor. Há um número de 37% de alunos do 8º ano e 35% do nono que acham a metodologia utilizada em sala ótima. E 13% dos estudantes de 8º ano e 11% dos de 9º consideram os métodos regulares.

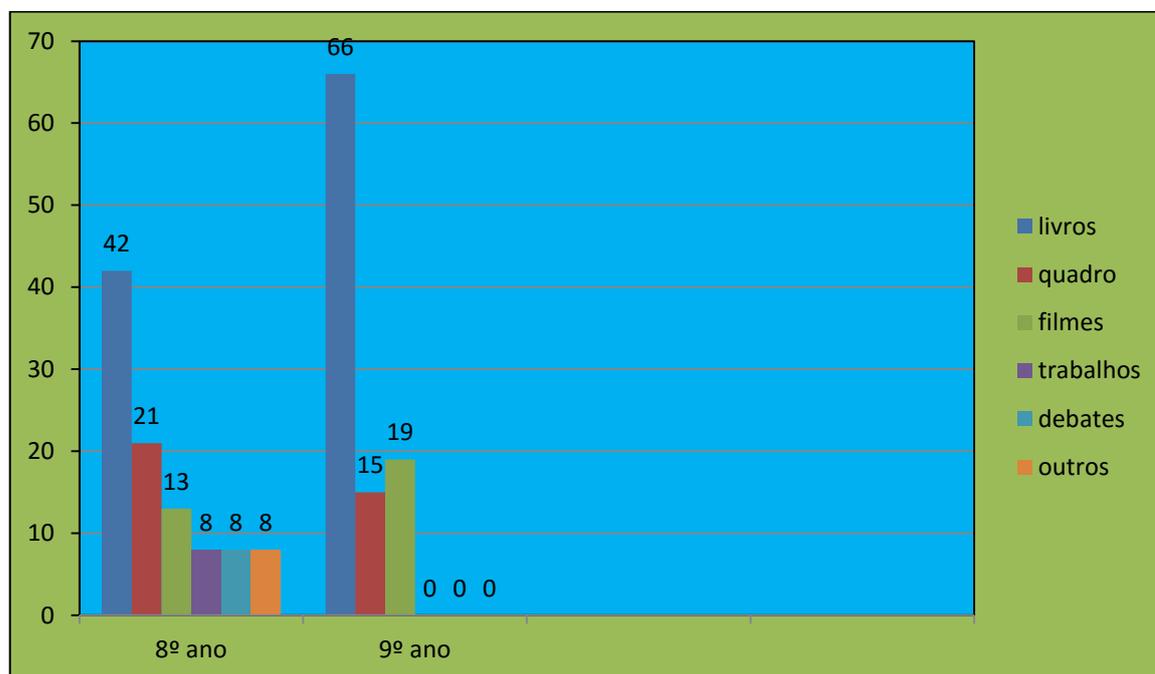
**Gráfico 4: A visão dos estudantes em relação ao domínio do conteúdo do docente.**



Fonte: Elaboração do autor.

Na análise do gráfico os discentes declaram que para 79% dos alunos do 8º ano e 88% dos estudantes do 8º ano consideram que o professor tem um amplo domínio do conteúdo, pois suas explicações são ótimas, e muitos costumam prestar atenção nas explicações e conseguem compreender o conteúdo. Entretanto 12% dos alunos declaram que o professor não possui domínio de conteúdo, por causa das pesquisas e trabalhos de avaliativos que são feitos.

Gráfico 5: As metodologias mais utilizadas



Fonte: Elaboração do autor

O gráfico cinco mostra a realidade da nossa educação. Muitos professores não conseguem deixar o livro didático de lado, talvez porque esse recurso esteja disponível para todos de graça e em grande quantidade, foi o que comprovou o resultado da pesquisa, pois para 42% dos alunos do 8º ano e 66% do 9º ano o livro didático ainda é o mais utilizado, outros 21% do 8º ano e 19% do 9º responderam que o quadro negro também é muito utilizado e 13% dos alunos do 8º e 19% do 9º ano declaram que a professora costuma passar filmes relacionados aos conteúdos e que a turma aprende muito com esse recurso.

Ainda referindo-se, somente aos alunos 8º ano que ainda citaram outras metodologias, para 8% deles a professora realiza trabalho em forma de pesquisa ou confecção de cartaz. As aulas explicativas dialogadas também entraram nas estatísticas da pesquisa, ficando com 8 % na opinião dos alunos. E também para 8% o professor adota outros tipos de recurso em sala de aula, como o uso de músicas, jornais e confecção de maquetes, filmes.

Diante dos dados exposto, nesse gráfico ficou claro que o livro didático ainda é muito utilizado nas aulas de História, mas a boa notícia é que o professor aos poucos está inovando com a utilização de outros recursos. Entretanto, a aula de história não é explorada de forma a criar consciência crítica no educando. Uma vez

que a metodologia de debates que leva ao aluno se posicionarem frente às questões expressar pensamentos não foi citada por nenhuma das turmas.

#### **4.3 Visão dos professores sobre as metodologias de ensino de História.**

Os professores que responderam ao questionário que têm a plena consciência da sua responsabilidade enquanto educadores e admitem que para que as aulas sejam dinâmicas são necessários métodos inovadores. Ambos procuram sempre o melhor, mas muitas vezes são barrados na burocracia e falta de incentivo. A escola conta com dois laboratórios de informática e uma sala de vídeo, que são agendados horários e como no turno da manhã são 14 turmas, muitas vezes você não pode usar o laboratório, sem contar com problemas de rede, que ocorrem frequentemente após certos temporais.

Quando planejamos um passeio a um museu, dependemos de disponibilidade de transporte, que às vezes esbarra na burocracia, pois tudo funciona por meio de ofício e não somos atendidas a tempo. Se pedirmos ajuda aos transportes para os alunos, nem todos podem colaborar, pois muitos são carentes. Mas apesar de todas essas dificuldades, procuramos fazer com que as aulas de História os alunos sintam o gosto de aprender essa disciplina, que ele participe e possa desenvolver todo o seu potencial como cidadão.

#### **4.3 A visão dos alunos sobre as metodologias de ensino de História**

Diante das análises das respostas dos discentes a grande maioria dos entrevistados, avaliou as metodologias de ensino utilizadas pelos professores como sendo ótimas ou boas. Para eles as aulas são boas, alguns declaram que gostam de estudar História, pois é a única disciplina em que podem opinar.

Percebe-se que através dessa resposta, que as aulas são dinâmicas e participativas, o professor adota em suas aulas uma metodologia inovadora, saindo do tradicional. Alguns afirmaram que as metodologias são regulares, e que as aulas poderiam ser mais criativas. O que podemos constatar e que deixa os resultados bastante satisfatórios é que os alunos estão satisfeitos com as metodologias de História aplicadas pelos professores e que os mesmo fazem o melhor, diante das dificuldades que estão enfrentando.

Outro dado interessante foi que para alguns alunos estudar História é aprender algo novo a cada dia e que fazer pesquisas ou trabalhos em grupos, eles aprendem mais e podem colocar suas opiniões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS V

O estudo nos levou há conhecer um pouco sobre a metodologia de ensino de história, no contexto escolar. A pesquisa foi aplicada na escola Técnica Olavo Bilac, na cidade de São Borja, RS. O referido estudo apresentou um breve relato sobre a trajetória da educação no Brasil. No âmbito do trabalho foi possível discutir sobre as metodologias de ensino, as dificuldades enfrentadas, as transformações, as melhorias, o uso das técnicas.

Apesar de muitas modificações no processo, no que se refere às metodologias e objetivos do ensino, no decorrer de anos, nas as escolas ainda permeia na maioria dos casos um ensino de modo tradicional. Porém, em muitas situações, já se observa um pequeno avanço. Destaca-se que atualmente há uma gama de produtos tecnológicos e avançados que o educador dispõe para planejar as suas aulas.

Essas ferramentas contribuem assim para que o professor não fique preso ao livro didático. A falta de recursos e ferramentas não pode ser desculpa para o professor manter um ensino tradicional. É preciso que o educador procure fazer uso de metodologias de ensino que motivem o aluno que a tornar-se sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem.

Entretanto, para que isso se efetive, os educadores não devem ficar presos unicamente aos livros didáticos. Devem se utilizar de outros recursos, como debates e seminários a fim de desenvolver a capacidade crítica do educando. Fazendo com que o aluno desenvolva a criticidade e capacidade de refletir sobre o contexto histórico relacionado ao passado presente e possa se posicionar de forma segura em relação ao futuro.

O estudo nos permitiu trazer reflexões sobre o ensino de história na atualidade, que se encontra meio fragmentado, pois, apresenta, em algumas situações desmotivação por parte dos alunos com relação à disciplina, isso pode acontecer devido às aulas estarem limitadas a conteúdos temáticos dos livros didáticos que são descontextualizados da realidade do discente, bem como pela falta de interesse do próprio aluno em si com relação ao estudo e não à própria disciplina.

Com o trabalho verifiquei que é de fundamental importância aplicar e relacionar conteúdos ligados à realidade do aluno e fazer uso de metodologias e

técnicas novas, criativas e dinâmicas. Diante dessa prática é possível estabelecer uma troca de conhecimento que ocasionará um posicionamento crítico facilitando o ensino aprendido. É possível também compreender que é necessário deixar o aluno fazer suas colocações em sala de aula, pois, este ato a cada vez mais irá enriquecer a aula deixando de lado a hipótese de uma aula chata e enfadonha, baseada na transmissão de conhecimentos por parte do professor.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996. (2ª ed. rev. ampl.)

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O ensino de História Fundamentos e Métodos** São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL, (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial.

\_\_\_\_\_, (1962). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. Texto definitivo, com índice remissivo e legislação respectiva: Ministério da Educação e Cultura/Conselho Federal de Educação, 3ª ed.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais –Primeiro e Segundo Ciclos do ensino fundamental - História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Conversas e controvérsias: o ensino de história no Brasil (1980 – 1998)**. Passo Fundo: UPF, 2001

FARIA, Maria Alice de oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula Ed.- São Paulo: Contexto, contexto, 2011.**

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e Ensino de História-3º edição-** Belo Horizonte: Autentica. Editora, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino em história**. Campinas-SP: Papyrus, 2003

FRANCISCO FILHO, Geraldo, **A Educação Brasileira no contexto histórico**. - Campinas, SP: Alínea Editora, 2013 3º edição.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1994

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História: Experiências, Reflexões e Aprendizado**. Campinas, Papyrus, 2003.

KARNAL, Leandro ( org ), **História na sala de aula: conceitos, práticas e proposta**, 6. Edição- São Paulo: Contexto, 2010.

LIBANÊO, Jose Carlos, **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortes, 1998.

MACIEL, Francisca I. P.; FRADE, Isabel C. da S. **A história da alfabetização nas cartilhas escolares:** práticas pedagógicas, produção e circulação em Minas Gerais, (1834-1997) In: Anais II Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais. Uberlândia: EDUFU, 2004.

MASSETTO, Marcos T. **Didática: A aula como centro.** São Paulo: FTD, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, **Ensino: as abordagens do processo,** Editora E.P.U., 2013.

MORAES, A.P. **Educação Patrimonial nas Escolas: Aprendendo a Resgatar o Patrimônio Cultural. Projeto de Extensão.** Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2005.

57

MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida, **Novas tecnologias e mediação pedagógica,** São Paulo: Papyrus, 2012, Ed. 19. p.173

MOREIRA, Claudia Regina Raukat Silveira. Vasconcelos, José Antônio'. **Metodologia do Ensino de História e Geografia-** Editora IBPEX- Curitiba, PR-2007.

MOREIRA, M.A. e Mazini, E.A.F. (1982). **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Editora Moraes.

PERRAUDEAU, Michel. **Estratégias de Aprendizagem como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes.** Artmed. Porto Alegre, 2009.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 8ª ed. São Paulo, Ática, 1987.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental.** 26ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Novos Temas nas Aulas de História.** 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos. Coleção Linguagem & Ensino.** São Paulo: Editora Contexto, 2000

RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino Para A Aprendizagem e A Dinamização** das Aulas- Campinas, SP: Papyrus.2005.

RIGUER, Gabriele. **Linha do Tempo da Educação no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://gabiriquer-peadimbe.blogspot.com.br/2015/11/linha-do-tempo-da-educacao-no-brasil.html>. Acesso em: 10.11.2017.

Regimento Escolar da Escola Estadual Técnica Olavo Bilac 2017.

ROMANELLI, O. de. O. **História da Educação no Brasil**. 27. Ed. Petrópolis: Vozes,2002.

SANTOS, M, C. **Repensando a ação cultural e educativa dos museus**. Bahia: UBHA, 1990.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene- **Ensinar História-Pensamento e Ação na Salade Aula**. 2º edição- Editora Scipione –São Paulo-2009

**500 anos de educação no Brasil/** organizado por Elaine Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes de Faria Filho, Cynthia Greice Veiga- 4- Edição – Belo Horizonte- Autêntica, 2010.

SCHMIDT, Maria auxiliadora e CAINELLI, Marlene. In **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004

SILVEIRA, Cezar Mauro. **A Batalha de Papel a charge com arma na guerra do Paraguai**. Editora UFSC- Santa Catarina, 2009.

SNYDERS, Georges. **Pedagogia Progressista**. Trad. Manuel Pereira de Carvalho; Coimbra: Almedina, 1974.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2002.

ZAMBONI, Ernesta. **PANORAMA DAS PESQUISAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**. Saeculian. Revista de História. Nº 6/7. Janeiro e Dezembro de 2000-2001

Regimento Escolar da Escola Estadual Técnica Olavo Bilac 2017.

SILVEIRA, Cezar Mauro. **A Batalha de Papel a charge com arma na guerra do Paraguai**. Editora UFSC- Santa Catarina, 2009.

Moreira, M.A. e Mazini, E.A.F. (1982). **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Editora Moraes.

**ANEXOS**



QUESTIONÁRIO 1 QUESTIONÁRIO DO/A PROFESSOR/A Caro professor (a) As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me. Agradecemos a sua colaboração!

Escola: \_\_\_\_\_ Serie \_\_\_\_\_  
Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ idade \_\_\_\_\_ sexo \_\_\_\_\_

Questionário do(a) professor(a) 1. Há quanto tempo você atua nessa profissão? Nela se sente realizado (a).

\_\_\_\_\_

2. Qual a sua opinião sobre a sua formação?

\_\_\_\_\_

3. Em suas aulas quais são as metodologias trabalhadas?

\_\_\_\_\_

4. Você relaciona em suas aulas conteúdos ligados ao conhecimento prévio dos alunos. Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Quais as suas perspectivas em relação ao ensino atualmente?

\_\_\_\_\_



## Universidade Federal do Pampa

**QUESTIONARIO II QUESTIONÁRIO DO/A ALUNO/A** Caro aluno (a) As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, nem você e nem os seus professores estão sendo avaliados. Em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas. Para responder o questionário, reflita sobre as suas aulas de História, não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me. Agradecemos a sua colaboração!

Escola: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Questionário do (a) aluno (a). 1) Você gosta de História como disciplina? Por quê?

\_\_\_\_\_

2) De que forma você estuda as avaliações de História?

( ) Decora os conteúdos do livro didático. ( ) Constrói conhecimento baseado no livro didático. ( ) Outras Qual?

\_\_\_\_\_

3) A metodologia utilizada pelo professor (a) nas aulas de História é:

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular

4. O professor (a) é dominador do conteúdo? ( ) Sim ( ) Não 5)

Pelo que você estudou/estuda em sala de aula o ensino de História está relacionado a que recursos o professor mais utiliza nas aulas de história: ( ) livros ( ) quadro ( ) filme ( ) outros. Se sua resposta for outros. Qual? -----



## Curso de Ciências Humanas- Licenciatura

### CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, entrevistado (a) \_\_\_\_\_, RG n. \_\_\_\_\_, residente e domiciliado (a) no município de \_\_\_\_\_, Estado do Rio Grande do Sul, na Rua/Avenida \_\_\_\_\_, n. \_\_\_\_\_, bairro \_\_\_\_\_, **declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):**

\_\_\_\_\_,  
CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_, residente e domiciliado (a) no município de \_\_\_\_\_, Estado do Rio Grande do Sul, na Avenida/Rua \_\_\_\_\_, n. \_\_\_\_\_, Bairro \_\_\_\_\_, **os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao (à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a)**, na cidade de \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, **como subsídio à pesquisa intitulada, provisoriamente, como**, realizada a título de trabalho de conclusão do curso de Claudia Dorneles Marques, da Unipampa, Campus São Borja, sob orientação do prof. Dr. \_\_\_\_\_, docente lotado no Campus São Borja da Unipampa, a qual poderá ser contatada em caso de quaisquer dúvidas, através do e-mail \_\_\_\_\_.

O (a) pesquisador (a) acima citado (a), bem como o referido orientador, ficam conseqüentemente autorizados (as) a utilizar, divulgar e publicar, **para fins acadêmicos e culturais**, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(assinatura do entrevistado/depoente)

## **Relatos da entrevista com os professores.**

### **Há quanto tempo você atua nessa profissão? Nela se sente realizado(a).**

**Prof. A** – Há 5 anos, sim me sinto realizada.

**Prof. B**- Há 15 anos, formada em História, como profissional é o que eu sempre quis, não conseguiria estar atuando em outra profissão, amo à docência.

### **Quanto a sua formação, qual sua opinião sobre ela?**

**Prof. A**- Minha irmã é professora de História e me expirou. Ser professor de História é um desafio e uma responsabilidade, pois ensinar História vai além de ensinar fatos e datas, mas fazer com que o aluno possa compreender o passado para entender o futuro, tornando-se cidadão crítico e fazendo parte do momento histórico em que vive, agindo e lutando por seus direitos.

**Prof. B**- Eu sempre quis ser professora desde criança, a minha expiração foi uma professora de História, e me fez olhar a História de uma maneira diferente.

### **Em suas aulas qual a metodologia utilizadas?**

**Prof. A**- Procuo inovar, utilizo, livros, o quadro, filmes, a escola conta com dois laboratórios de informática, e uma sala de vídeo, realizo pesquisa e trabalhos e em grupos, também são realizadas visitas à museus, trabalhos com maquetes e apresentação de teatro.

**Prof. B**- Aulas tradicionais, também uso das tecnologias, trabalhos em grupos.

Você procura relacionar em suas aulas conteúdos ligados ao conhecimento prévio dos alunos. Por quê?

**Prof. A**- Sim, busco dessa forma o conhecimento crítico dos alunos.

**Prof. B**- Eu relaciono os conteúdos com exemplos do dia a dia, fica melhor para entender os conteúdos.

### **Quais as suas perspectivas em relação ao ensino atualmente?**

**Prof. A**- O ensino está regredindo cada vez mais, não há incentivo para curso de aperfeiçoamento que realmente pode-se contribuir para a formação, e quando proposta são implantadas, os professores não consultados, pois a realidade é difícil. O governo do Estado é um exemplo, está sempre com propostas e não está dando o suporte necessário para os professores e aluno. Mas temos à esperança que o ensino vai melhorar.

**Prof. B**- O ensino no Brasil está deixando a desejar, muitos dos alunos não estão interessados nas aulas, levam tudo na brincadeira. Nós fizemos o que estar a nosso alcance, mas imprevisto acontecem e é preciso ter o plano B, sei da minha responsabilidade e estou tentando fazer o melhor, com salários atrasados e a

indisciplina dos alunos. Ser professor é muito bom, mas é preciso ser valorizado, todos os dias.

## ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES E DICENTE DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA OLAVO BILAC.

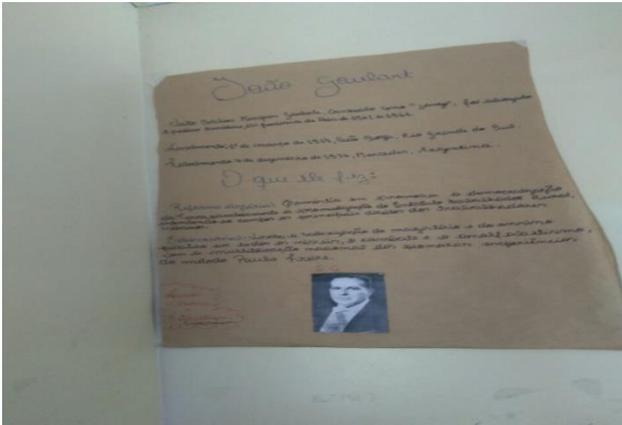


Figura 1- Acervo da acadêmica

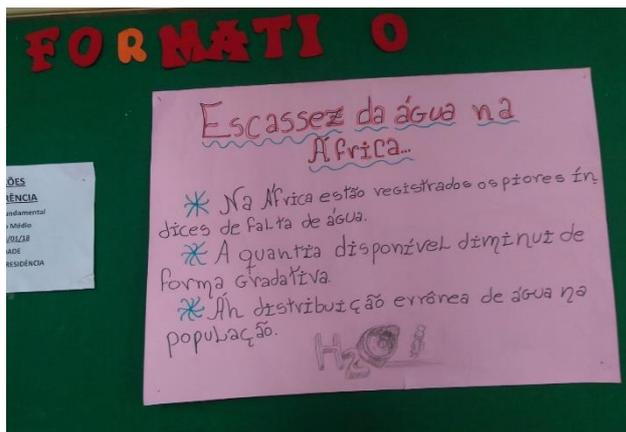


Figura 2- Acervo da acadêmica



Figura 3- Acervo da acadêmica



Figura 4- Acervo da acadêmica



Figura 5- Acervo da acadêmica



Figura 6- Acervo da acadêmica



Figura 7- Acervo da acadêmica



Figura 8- Acervo da acadêmica



Figura 9- Facebook da Escola



Figura 10- Facebook da Escola

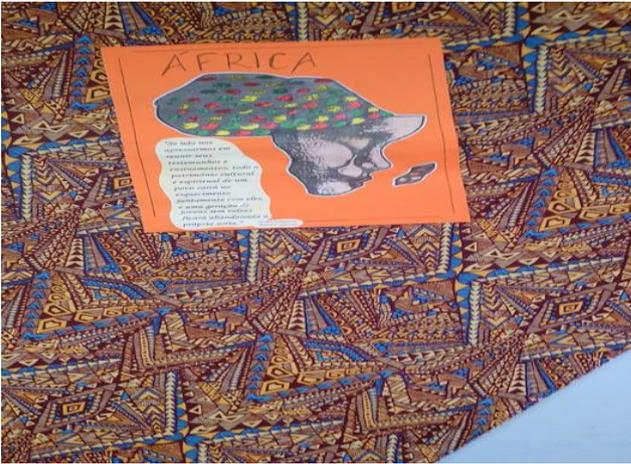


Figura 11- Acervo da acadêmica



Figura 12- Acervo da acadêmica



Figura 13- acervo da acadêmica



Figura 14- Facebook da Escola



Figura 15- Facebook da Escola



Figura 16- Facebook da Escola

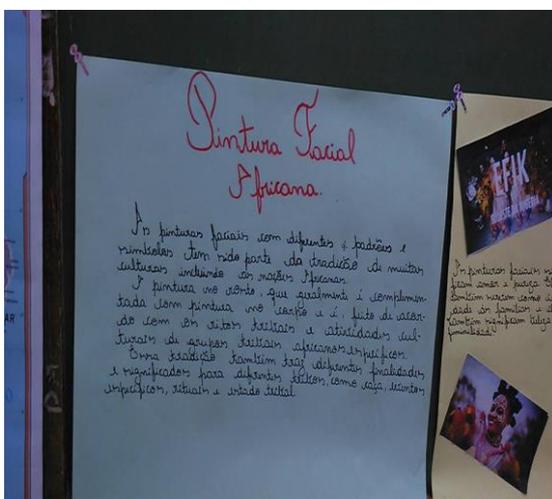


Figura 17- Facebook da Escola.